

MASTITE E CLAUDICAÇÃO COMO PONTOS CRÍTICOS PARA O BEM-ESTAR ANIMAL EM BOVINOS LEITEIROS

GONÇALVES, Bianca Peter¹, PETERS, Mônica Daiana de Paula², RICKES, Rutiele Nolasco³, BARRETO, Erick Tonello³, WICKBOLDT, Katharina Rojahn⁴, SILVEIRA, Isabella Dias Barbosa⁵

Introdução

Bovinos leiteiros são capazes de apresentar altos níveis de produção sem problemas de bem-estar, no entanto, o risco de baixo grau de bem-estar indicado por claudicação, mastite ou problemas de fertilidade é maior à medida que a produção aumenta (BROOM e FRASER, 2010).

A prevalência de doenças no rebanho leiteiro faz parte da identificação dos pontos críticos de bem-estar animal, pois afeta uma das cinco liberdades que norteiam as recomendações para o bem-estar: “Liberdade referente à sanidade (livre de dor, injúrias e doenças)”. As principais doenças que afetam significativamente o bem-estar de vacas leiteiras são mastite, claudicação, e quaisquer condições que levem a problemas reprodutivos (BROOM e FRASER, 2010). Nesta revisão serão apresentadas e discutidas questões sobre os efeitos da mastite e da claudicação no bem-estar de vacas leiteiras.

Revisão

Doenças como mastite e claudicação são problemas importantes de sanidade animal para as vacas leiteiras e compreender a etiologia destas é importante para definir o grau de bem-estar animal. Avaliações clínicas devem ser utilizadas como indicadores de doença, lesões e outros problemas que pode comprometer o bem-estar (OIE, 2016).

A mastite caracteriza-se por uma inflamação da glândula mamária, podendo ser classificada como clínica ou subclínica. A mastite clínica apresenta sinais evidentes, tais como: edema, endurecimento, dor na glândula mamária, grumos, pus ou qualquer alteração das características do leite. Já a forma subclínica não apresenta alteração macroscópica do leite e na glândula mamária, mas ocorre redução tanto na produção de leite e alterações na composição química (FONSECA e SANTOS, 2000).

Como ocorre com outras doenças, é difícil conhecer como a mastite afeta o bem-estar dos animais. No entanto, sabe-se que o efeito da mastite no animal depende da forma da doença. Por exemplo, mastite sistêmica tem uma longa duração do efeito em relação à mastite localizada e pode ter maiores consequências no bem-estar.

PETERS *et al.* (2015), avaliando o impacto da mastite clínica e subclínica na sensibilidade a dor de vacas leiteiras demonstraram que vacas com mastite clínica diminuem o limiar térmico (medida de sensibilidade a dor) quando comparado a vacas saudáveis. Já, vacas com mastite subclínica moderada apresentaram tendência a diminuir o limiar quando comparadas com vacas saudáveis. Com base nestes resultados, vacas com mastite clínica

¹Zootecnista, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia- PPGZ/FAEM/UFPe/ Pelotas/RS/Brasil. Bolsista CNPq. e-mail: bibipeter@gmail.com

²Engenheira Agrônoma, Instituto Federal Sul-rio-grandense/Campus Pelotas Visconde da Graça, Pelotas/RS/Brasil. Doutora em Produção Animal/PPGZ/FAEM/UFPe

³Graduando em Zootecnia – FAEM/UFPe

⁴Estudante do Curso Técnico em Agroindústria - IF Sul-Campus Visconde da Graça/Pelotas

⁵Professora Adjunta – Professora Programa de Pós-graduação em Zootecnia– PPGZ/FAEM/UFPe.

apresentam maior sensibilidade à dor e conseqüentemente têm seu bem-estar prejudicado por afetar diretamente a terceira liberdade, a qual prevê que os animais devem estar livres de dor e doenças para ter um alto grau de bem-estar.

Segundo BROM e FRASER (2010), o tratamento da mastite é o método adequado para eliminar a dor e proporcionar o bem-estar animal. Portanto pode-se afirmar que independente da severidade da mastite, a mesma afeta diretamente o bem-estar de vacas leiteiras e merece atenção por parte dos produtores e pesquisadores da área, devendo ser prevenida e quando diagnosticada sua ocorrência tratada o mais brevemente possível, buscando evitar o processo doloroso.

De maneira semelhante à mastite, a claudicação é outra doença que acomete os rebanhos leiteiros em grande proporção, sendo um sinal clínico comum a várias doenças que afetam o casco dos bovinos. O animal afetado distribui o peso corporal de maneira desigual entre os quatro membros, levando a alterações na locomoção. Animais com claudicação severa evitam apoiar o membro afetado no chão, causando um maior desequilíbrio locomotor e sobrecarregando os outros membros menos afetados. Além disso, poucos produtores adotam técnicas de diagnóstico e controle de claudicação, sendo muitas vezes subestimada pelos produtores. Também existe a tendência de se tratar somente os casos de claudicação evidente, deixando de lado animais que também se beneficiariam do tratamento, mas que não apresentam sinais tão severos (BOND *et al.*, 2012).

A dor é uma característica comum da maioria das doenças do casco, sendo que testes de sensibilidade à dor demonstram que um dos efeitos de lesões na camada córnea do casco resultam na diminuição do limiar de estímulo doloroso do animal. GREENOUGH (1997) avaliando os efeitos da claudicação sobre o bem-estar animal de maneira mais ampla, afirma que todas as cinco liberdades são afetadas negativamente quando o animal é acometido por doenças do casco. A doença afeta o bem-estar animal devido à lesão nos cascos que por menor que seja ocasiona dor, inflamação e conseqüentemente sensibilização do membro afetado distribuindo seu peso corporal de forma desigual alterando sua locomoção (BOND *et al.*, 2012).

Considerações Finais

A mastite e a claudicação em bovinos leiteiros devem ser consideradas como pontos cruciais para atender ao bem-estar, sendo estas responsáveis por causar dor e desconforto, além do processo referente à doença, o que resulta em perdas na produtividade e baixo grau de bem-estar aos animais.

Referências Bibliográficas

BOND, G. B., ALMEIDA, R., OSTRENSKY, A., MOLENTO, C.F.M. **Métodos de diagnóstico e pontos críticos de bem-estar de bovinos leiteiros**. Ciência Rural, v. 42, n. 7, Julho 2012.

BROOM, D.M.; FRASER, A.F. **Comportamento e bem-estar de animais domésticos**. 4.ed. São Paulo: Manole, p 438, 2010.

FONSECA, L.F.L.; SANTOS, M.V. **Qualidade do leite e controle de mastite**. 1. ed. São Paulo: Nobel, p.95, 2000.

GREENOUGH, P.R. **Lameness in cattle**. Philadelphia: Saunders, 277p. 1997.

PETERS, M.D.P.; SILVEIRA, I.D.B.; FISCHER, V. **Impact of subclinical and clinical mastitis on sensitivity to pain of dairy cows.** *Animal*, v. 9:12, pp 2024-2028, 2015.

RIBEIRO, M.E.R.; GOMES, J.F.; JUNIOR, W.S.; GONZALES, H.L.; AITA, M.F. Manejo de ordenha e mastite. **Sistemas de Pecuária Leiteira: uma visão naregião de clima temperado.** Pelotas, p.133-171. 2000.

WHAY, H., MAIN, D., GREEN, L., WEBSTER, A. Farmer Perception of Lameness Prevalence. **Proceedings of the International Symposium on Lameness in Ruminants.** Orlando, Florida, 355-358, 2002.

WORLD ORGANISATION FOR ANIMAL HEALTH (OIE). **Animal welfare and dairy cattle production systems.** Disponível em: [http://www.oie.int/index.php?id=169&L=0&htmfile=chapitre aw dairy cattle.htm](http://www.oie.int/index.php?id=169&L=0&htmfile=chapitre_aw_dairy_cattle.htm). Acessado em 25 de julho de 2016.